
Revista Brasileira de Política Internacional: **quatro décadas ao serviço da inserção internacional do Brasil**

PAULO ROBERTO DE ALMEIDA*

A *Revista Brasileira de Política Internacional*, cujo primeiro número foi lançado em março de 1958, é o mais antigo empreendimento editorial brasileiro num terreno pouco freqüentado pelo *establishment* acadêmico do País, qual seja, o do estudo e reflexão sobre temas de relações internacionais em geral e de política externa brasileira em particular. Criada para ocupar um espaço então lacunar no âmbito da reflexão profissional e universitária em torno desses temas, nos seus primeiros quarenta anos de vida ela certamente cumpriu amplamente esse papel de instrumento “debatedor” e “informador” sobre a inserção internacional do Brasil, missão que lhe tinha sido atribuída pelo seu órgão patrocinador, o Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, criado quatro anos antes, no velho Palácio Itamaraty do Rio de Janeiro.

Nas quatro décadas que decorreram desde seu lançamento, em plena era otimista do desenvolvimentismo de Kubitscheck, inúmeras outras revistas, dedicadas *stricto* ou *lato sensu* às questões internacionais e à política externa, apareceram e desapareceram do mercado brasileiro, despertando maiores ou menores comoções nos círculos especializados, sem que a velha *RBPI* tenha deixado de fazer-se presente, também com maior ou menor sucesso segundo as épocas, nas estantes das bibliotecas e nas mesas dos estudiosos da área. O próprio IBRI, que detém, por assim, dizer o “copyright” desta paternidade responsável, há muito deixou de existir em sua forma original, tendo sido substituído por entidade equivalente recriada em Brasília pouco depois da morte, no Rio de Janeiro, de seu principal animador e financiador generoso, Cleantho de Paiva Leite. O novo IBRI, criado no “novo” Palácio do Itamaraty em junho de 1993, empenhou-se, de imediato, no fortalecimento da *RBPI* que, em razão das dificuldades organizacionais e financeiras que costumam atingir esse tipo de empreendimento, vinha apresentando baixos índices de circulação no período anterior. A *RBPI* pode legitimamente orgulhar-se, portanto, de constituir-se em “memória viva” das relações internacionais e da política externa do Brasil no quase meio século que leva de existência.

A *RBPI* evidentemente não está só nessa tarefa nem labora em campo virgem. Algumas outras revistas acadêmicas, mais ou menos especializadas nessas áreas, dedicam-se igualmente a “pensar” as relações exteriores do País ou o complexo quadro das relações internacionais num cenário marcado por profundas mutações de natureza política, econômica e tecnológica. Algumas são relativamente recentes, como a *Política Externa* (São Paulo, 1992), que dispõe de sólida base editorial; outras são mais antigas e desfrutam de crescente audiência, como a *Contexto Internacional* (Rio de Janeiro, 1985), que já completou uma dúzia de anos num ambiente essencialmente universitário; outras ainda, infelizmente desapareceram do mundo, tragadas pelas dificuldades editoriais próprias a um cenário cultural de interesse relativamente restrito em termos de mercado, como a *Política e Estratégia* (São Paulo, 1983-1991). Mas, felizmente, ela foi por assim dizer substituída pelos cadernos *Premissas*, do Núcleo de Estudos Estratégicos da Universidade de Campinas, cujo primeiro número veio a lume nessa mesma oportunidade, mais exatamente em setembro de 1992. Ainda mais recentemente, em maio de 1996, foi lançada, nessa mesma vertente, a revista *Parcerias Estratégicas*, do Centro de Estudos Estratégicos da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República.

Em termos de “antiguidade”, portanto, a *RBPI* é a única que pode ostentar uma contemporaneidade com várias idades “geológicas” das relações internacionais e da política externa brasileira. Com efeito, nascida em plena era da Guerra Fria, ela atravessou incólume — ou quase, considerando-se períodos mais ou menos felizes no que se refere ao seu conteúdo editorial — a grande “euforia” desenvolvimentista dos anos 60, a *détente* e a “nova ordem econômica internacional” dos anos 70, a nova Guerra Fria e a ascensão da ordem liberal da era Reagan, a neo-*détente* da Administração Bush, para chegar ao fim do socialismo dos anos 90. Nenhuma outra revista possui em seus arquivos análises e documentos sobre período tão vasto da política contemporânea. Com efeito, descontando-se obviamente as revistas militares — como *A Defesa Nacional* ou a *Revista da Armada*, caracterizadas por evidente profissionalismo e claro comprometimento com a *Weltanschauung* de suas respectivas corporações, mas que contêm cobertura sistemática de temas internacionais, embora o fazendo numa ótica especificamente instrumental, sem a diversidade doutrinária ou metodológica das revistas “civis” — nenhuma das revistas citadas pode ostentar a “senioridade” que caracteriza hoje a *RBPI*, decana em terreno rarefeito e de relativa mortalidade editorial.

Para colocar a *RBPI* em perspectiva histórica, seria útil, talvez, repassar a experiência editorial brasileira nesse terreno dos estudos e análises sobre temas internacionais, indicando o aparecimento, seguindo a existência e constatando — *helàs* — a morte de alguns dos mais importantes veículos acadêmicos ou de divulgação ampla nesse terreno, colocando-os também no contexto social e econômico das últimas quatro ou cinco décadas do itinerário político nacional. Os

parágrafos que se seguem, listando as principais revistas brasileiras dotadas de propósitos relativamente similares aos da *RBPI*, não tem pretensão à “exaustividade”, mas constituem, ainda assim, um retrato relativamente fiel do panorama editorial brasileiro em matéria de relações internacionais. O texto é complementado por quadro sinóptico-cronológico que permite acompanhar, ano a ano, grandes eventos internacionais e processos relevantes do ponto de vista do Brasil, com a indicação correspondente das matérias mais importantes publicadas na *RBPI* durante todo esse período.

As iniciativas pioneiras

O Brasil do pós-Segunda Guerra é um “país essencialmente agrário”, como então se dizia, com uma rarefeita população universitária, mas também intensamente preocupado com o seu papel num mundo em reconstrução. A participação no teatro de guerra europeu, a contribuição das missões universitárias européias, quando não a presença de intelectuais e de refugiados europeus em nossas principais capitais permitem a emergência de um ambiente cosmopolita ainda incipiente mas receptivo à discussão de temas de política internacional.

Inexistia, contudo, um veículo intelectual suscetível de canalizar o debate em curso — dominado já pelo clima de Guerra Fria e pela situação de relativa dependência dos Estados Unidos — ou de abrigar as primeiras reflexões de caráter acadêmico que começavam a ser produzidas sobre nossa inserção internacional naquele cenário bipolarizado. Curiosamente, algumas boas fontes para a pesquisa sobre os principais problemas “internacionais” que preocupavam nossas lideranças políticas e intelectuais podem ser encontradas em revistas da área econômica.

Aqui se destaca *Conjuntura Econômica*, da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, que desde seu primeiro número (novembro de 1947) dedica parte de seu espaço editorial a questões de economia internacional e de comércio exterior, numa visão bem ampla desse conceito. Através das seções “Conjuntura no Estrangeiro” e “Estudos Especiais”, ela passa a divulgar trabalhos de grande importância para uma análise das relações econômicas internacionais do Brasil ou da agenda econômica mundial: são inúmeros os textos, por exemplo, sobre o Plano Marshall e suas implicações para a América Latina, assim como de análise do processo de construção do mercado comum europeu. Sua “irmã gêmea” teórica, a *Revista Brasileira de Economia* (setembro de 1947), desempenhou um papel igualmente importante na discussão dos grandes problemas do desenvolvimento econômico em escala comparativa, com a divulgação de textos do Secretariado das Nações Unidas ou de eminentes especialistas internacionais que regularmente visitavam o Brasil a convite da Escola de Economia: Gottfried Haberler, Jacob Viner, Raúl Prebisch e muitos outros mais. É também nas páginas de outra revista econômica, *Estudos Econômicos* (da Federação do Comércio do Rio de Janeiro),

que são publicados alguns bons artigos sobre essa mesma problemática das relações econômicas externas do Brasil.

Mas, foi apenas com o surgimento dos *Cadernos do Nosso Tempo*, do Instituto Brasileiro de Economia, Sociologia e Política (IBESP/RJ), que tem início, entre nós, o debate aprofundado dos temas de política internacional. Embora dedicada a “compreender o nosso tempo na perspectiva do Brasil e (...) o Brasil na perspectiva do nosso tempo”, como afirmava a apresentação de seu número inaugural (outubro-dezembro de 1953), a revista o faz de um ângulo propriamente planetário, com mais de dois terços de suas páginas ocupados pelos principais problemas da conjuntura internacional: Hélio Jaguaribe já era presença constante em seus números, com matérias pioneiras (e desafiadoras) sobre a integração Brasil-Argentina.

RBPI: a revista decana

No final do segundo Governo Vargas, marcado pelos grandes debates entre “nacionalistas” e “entreguistas”, se constituiu, com forte participação de intelectuais cosmopolitas e de vários diplomatas, o Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, voltado, segundo seus estatutos (aprovados por assembleia reunida no Palácio Itamaraty, em 27 de janeiro de 1954), para a promoção e o incentivo de estudos sobre problemas internacionais, “especialmente os de interesse para o Brasil”. É o IBRI quem vai impulsionar, a partir de março de 1958, o mais antigo empreendimento editorial “internacionalista” ainda existente no Brasil: a *Revista Brasileira de Política Internacional*, fundada precisamente com o propósito de difundir matérias e documentos vinculados à política internacional, bem como às relações internacionais do Brasil e ao próprio pensamento e prática brasileira em temas de política exterior. Um balanço ainda que sumário de suas realizações indicaria que ela cumpriu galhardamente esse papel, graças aos esforços de intelectuais, profissionais liberais, diplomatas e personalidades públicas de diversos horizontes, como José Honório Rodrigues, Oswaldo Trigueiros, Henrique Valle e, seu Diretor por longos anos, Cleantho de Paiva Leite, falecido em 1992.

Pioneira em sua época (se excluirmos os já citados *Cadernos do Nosso Tempo*, de existência meteórica em meados dos anos 50), a *RBPI* preencheu e ainda preenche uma lacuna inestimável em nossa cultura política e acadêmica no terreno que é o seu: a divulgação oportuna e a discussão aprofundada em torno de todas as questões e problemas que ocupam os homens de Estado e os profissionais da diplomacia brasileira. Numa época em que o registro dos eventos internacionais interessando o Brasil era feito de maneira precária pelo Itamaraty (por meio dos “Relatórios” anuais, já que a *Resenha de Política Exterior* só vem a surgir quase duas décadas depois), a *RBPI* compilava e publicava os textos e declarações oficiais produzidos pela burocracia diplomática, bem como os resultados da mais importantes

reuniões internacionais de que o Brasil tivesse tomado parte. Figuram também em suas páginas artigos que já podem ser classificados como “históricos”, sobre as origens da política antártica brasileira, por exemplo, ou sobre os primeiros passos do Brasil no GATT e nas organizações econômicas regionais (CEPAL e ALALC).

Embora praticamente solitária num universo bastante restrito de periódicos especializados na temática internacional, é bem verdade que a *RBPI* chegou a enfrentar a concorrência em algumas poucas oportunidades de outras revistas momentânea ou ocasionalmente voltadas para temas correlatos, como a influente *Revista Brasiliense* (São Paulo) ou a combativa *Civilização Brasileira* (Rio de Janeiro). Concorrência efetiva, realmente, foi exercida, mais diretamente, apenas pela revista *Política Externa Independente* (Rio de Janeiro). Embora ela tenha atraído fortemente a atenção de políticos, pesquisadores e diplomatas brasileiros engajados numa postura internacional progressista e não-alinhada, ela teve, no entanto, vida muito breve: três densos números entre maio de 1965 e janeiro de 1966. O regime militar então inaugurado caracterizava-se, precisamente, em sua primeira fase, por um alinhamento exemplar à política norte-americana, condenando a *PEI* (e também sua manifestação prática, a “PEI” dos últimos governos civis do regime de 1946) ao purgatório dos empreendimentos sem futuro.

Nessa mesma época, José Honório Rodrigues, eleito Diretor-Executivo do IBRI, encontrou a *RBPI* em atraso de vários números — uma fatalidade que parece atingir a todas as revistas acadêmicas no Brasil — e se decide pela publicação de um índice temático dos 6 primeiros volumes (23 números). Ele também pretendia publicar vários números especiais, dedicados a temas como desarmamento, descolonização, comércio internacional de produtos de base (estávamos às vésperas da primeira reunião da UNCTAD) e política cultural internacional, uma questão que sempre o atraiu. De fato, ele o fez, como se poderá verificar mais adiante, num tipo de iniciativa que mereceria retomada em novas bases e modalidades.

A Academia abre-se ao Mundo

Os anos 60 e 70, a despeito da repressão política e do controle ideológico patrocinados pelo regime militar, foram extremamente produtivos em matéria de debates acadêmicos e intelectuais. Papel protagônico nesse fermento político, por iniciativa desse grande editor e homem “renascentista” que foi Enio Silveira, teve a *Revista Civilização Brasileira*, que abrigou inúmeros editoriais e quantidade apreciável de artigos de qualidade sobre temas de política externa e internacionais (eram os anos da guerra do Vietnã, lembre-se). Seus colaboradores habituais incluíam escritores como Otto Maria Carpeaux, um exemplo, entre muitos outros articulistas, de grande peso intelectual. Considere-se, por exemplo, seu número inaugural, em março de 1965 – quase um ano depois, portanto, do golpe militar – que traz um artigo seminal, ainda que ideologicamente orientado, sobre a “finada”

política externa independente: ele era apropriadamente chamado de “um balanço” e era publicado em caráter anônimo, o que indica, obviamente, a autoria como sendo a de um diplomata de “esquerda”, identificado com os princípios e ações que tinha marcado a política externa entre o Governo Jânio Quadros, em 1961, e o advento do regime militar.

Desenvolvem-se também, no período militar, núcleos de pesquisa acadêmica em vários centros universitários do País, sendo que algumas revistas eram financiadas pelo próprio *establishment* de apoio educacional. A *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, fundada em 1956 e publicada pela UFMG, abrigou eventualmente em suas páginas contribuições sobre a política externa brasileira por acadêmicos de projeção (Celso Lafer, por exemplo). É na *RBEP* que foi originalmente publicado um dos textos “fundadores” — em termos conceituais — da nova política externa brasileira da segunda fase do regime militar, “O Congelamento do Poder Mundial”, de J. A. de Araújo Castro (nº 33, janeiro de 1972), muito embora também a *RBPI* tenha publicado vários trabalhos desse diplomata que deixou discípulos no Itamaraty.

A antiga *Revista de Ciência Política*, do Instituto de Direito Público e Ciência Política da FGV/RJ, observava a mesma política de ampla abertura a temas correlatos na área externa: Celso Albuquerque Mello, por exemplo, era presença constante no terreno do direito internacional. Durante algum tempo, nos anos 60 e princípios dos 70, o Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais (funcionando no Rio de Janeiro sob os auspícios da UNESCO e dirigido pelo eminente intelectual Manuel Diegues Júnior) publicou a revista *América Latina*, acrescentando algumas matérias de natureza sociológica e culturalista à análise da inserção internacional dos países da região.

Também no Rio de Janeiro, o IUPERJ passou a manter, desde essa época, a excelente revista *Dados*, que embora voltada mais precipuamente para a sociologia política e as ciências sociais de modo amplo, chegou a publicar artigos de grande interesse para os pesquisadores de relações internacionais, como a original pesquisa de Zairo Borges Cheibub e de Alexandre Barros sobre os determinantes sociais da carreira diplomática ou a contribuição de Pedro Malan ao estudo das relações econômicas do Brasil. Foi na revista *Dados* que a jovem geração de pesquisadores acadêmicos brasileiros, vários treinados nas novas técnicas em universidades do exterior, publicaram, antes do surgimento da *Contexto Internacional*, trabalhos de relevância para o estudo da problemática internacional. Mencione-se, apenas como registro, o trabalho de Maria Regina Soares de Lima e Gerson Moura sobre “A Trajetória do Pragmatismo: uma análise da política externa brasileira” (vol. 25, nº 2, 1982).

No universo intelectual da esquerda, muitas contribuições de qualidade ou de forte impacto político e conceitual na análise da política externa brasileira vêm à luz em pleno regime de censura da ditadura militar (que atingia mais de

perto, é verdade, os meios de comunicação de massa). Se um intelectual engajado como Ruy Mauro Marini divulga, preferentemente, suas teses sobre o “subimperialismo brasileiro” em revistas do exterior (do Chile, do México ou mesmo dos EUA), muitos outros passam a utilizar-se dos novos veículos “alternativos” criados nesses anos negros de perseguições políticas e de paranóia ideológica. Carlos Estevam Martins, por exemplo, publica seu muito aclamado estudo sobre “A Evolução da Política Externa Brasileira na Década 64/74” nos *Estudos Cebrap* (nº 12, 1975), corajosa iniciativa de intelectuais e professores expulsos da USP pelo AI-5 (dentre os quais o ex-Chanceler e atual Presidente, Fernando Henrique Cardoso). No final da década, em 1978, a *Revista Civilização Brasileira*, que tinha sobrevivido heroicamente entre 1965 e 1968, volta em novo formato, *Encontros com a Civilização Brasileira*, com um amplo espectro de contribuições na área internacional.

Ainda no ambiente acadêmico, nesse mesmo ano, surge uma das melhores iniciativas em termos de revista da área, a *Relações Internacionais*, publicada mediante convênio entre a Universidade de Brasília e a Câmara dos Deputados e envolvendo o trabalho conjunto de diplomatas e professores da UnB. Extremamente bem cuidada em termos editoriais e comportando artigos da melhor qualidade de estudiosos brasileiros e de *scholars* estrangeiros, a *RI* deixou uma marca profunda, ainda que temporária, no avanço das pesquisas em relações internacionais na própria capital da República, até então isolada das correntes universitárias do resto do País: estudou-se o pensamento de “próceres” da política externa independente, como Araújo Castro (por Ronaldo Sardenberg) e San Tiago Dantas (Marcílio Marques Moreira), aprofundou-se a pesquisa histórica da política exterior brasileira (Amado Luiz Cervo), debateu-se os princípios do direito internacional e seu impacto no Brasil (A. A. Cançado Trindade), reproduziu-se textos há muito indisponíveis (de Rio Branco ou de Jânio Quadros, por exemplo, ou as partes de política externa das mensagens presidenciais dos primeiros governos republicanos) e são traduzidos inúmeros trabalhos de especialistas estrangeiros. Nesse mesmo período, a Editora da UnB traduzia e publicava as mais importantes obras do pensamento político mundial, sobretudo no terreno das relações internacionais (alguns “clássicos”, como Raymond Aron, *Paix et Guerre*, ou Edward Carr, *Twenty Years' Crisis*, por exemplo).

A Nova Geração

A partir dos anos 80, a pioneira *RBPI* teve de dividir o espaço da cobertura de temas internacionais com outras revistas, das quais apenas duas lograram firmar-se e ocupar espaço político e intelectual no decorrer da década. Uma, de iniciativa mais conservadora, ou liberal, e identificada com o chamado “pensamento estratégico brasileiro”, intitulava-se, precisamente, *Política e Estratégia*: tendo

sido editada a partir de 1983 em bases trimestrais, pelo Centro de Estudos Estratégicos da Sociedade de Cultura Convívio (São Paulo) e sob a responsabilidade editorial de Antonio Carlos Pereira, jornalista e editorialista *d'O Estado de São Paulo*, cuja periodicidade tornou-se intermitente no começo dos anos 90, até finalmente desaparecer do cenário editorial num momento em que o pensamento estratégico brasileiro e o próprio *establishment* militar passou a viver o que se poderia talvez chamar de “crise de identidade”. A *PeE*, embora abrigando teóricos realistas da linha do “poder” e defensores do “Brasil Potência”, abriu-se exemplarmente a representantes do mundo acadêmico, inclusive alguns dos mais contundentes críticos das doutrinas geopolíticas então ainda em voga em círculos remanescentes de militares. Seu desaparecimento, a todos os títulos lamentável, deixou uma lacuna que foi parcialmente preenchida pelos cadernos *Premissas*, do NEE/UniCamp.

Uma outra iniciativa, vinculada diretamente a uma instituição acadêmica, a *Contexto Internacional*, vem sendo editada, desde 1985, com crescente sucesso pelo Instituto de Relações Internacionais (IRI) da PUC/RJ. Ela abriga basicamente produções da área acadêmica, várias do exterior, com forte conteúdo conceitual e metodológico, abrindo espaço a um verdadeiro *scholarly work at its best*. Ela não se restringe, contudo, ao universo disciplinar exclusivo da politologia comparada ou à sociologia das relações internacionais, buscando contribuições nas diversas vertentes das ciências sociais e congregando representantes da comunidade diplomática e pesquisadores e debatedores dos mais diversos países, com uma forte preferência pelos latino-americanos no segundo caso.

Outras revistas para-acadêmicas surgidas no período recente também devotam, a despeito de uma vocação mais generalista ou de uma especialização temática em outras áreas, crescente espaço a problemas de política externa e de relações internacionais. É o caso, por exemplo, da *Lua Nova*, editada pelo Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (São Paulo), dos *Novos Estudos Cebrap* (São Paulo) ou da *Estudos Avançados*, da USP, que têm veiculado artigos voltados para as relações internacionais e o Brasil. Em 1989 surgia, por iniciativa do Departamento de Ciência Política da UnB, a *Revista Brasileira de Ciência Política*, cujo número inaugural (e até aqui único) trouxe várias contribuições de qualidade na área internacional. Ainda na UnB, e mesmo anterior à *RBCP*, a revista *Humanidades*, em sua nova série (a partir de 1986), dedica parte de seu espaço editorial a problemas latino-americanos, embora sob uma ótica mais política e antropológica do que propriamente no campo das relações internacionais.

Finalmente, em 1992, duas iniciativas felizes permitiram completar o quadro relativamente restrito de veículos à disposição da comunidade brasileira dedicada aos temas internacionais. Em junho, por iniciativa de acadêmicos como Luciano Martins e José Augusto Guilhon de Albuquerque, era lançada a *Política Externa* (sustentada materialmente pela Editora Paz e Terra e intelectualmente

pelo Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais e Política Comparada da USP, cujas características específicas a tornam algo exclusiva nesse meio ambiente de certo modo rarefeito das revistas “internacionais”. Em setembro desse ano, por sua vez, começava a circular o caderno *Premissas*, do Centro de Estudos Estratégicos da UniCamp, congregando especialistas reputados em questões militares, tecnológicas, além, obviamente, de temas estratégicos e de segurança. A *Política Externa* apresenta, para começar, uma forte abertura “externa” das colaborações e da documentação selecionada para publicação. Ela é também a única das revistas brasileiras que edita “material de pesquisa”, exemplo provavelmente retirado da antiga seção “Source Material” da *Foreign Affairs* e instrumento bastante importante para o estudante e mesmo o pesquisador acadêmico. Mais do que uma revista de “política externa”, ela é propriamente uma revista internacional, no melhor sentido da palavra, ao passo que a *RBPI*, paradoxalmente, sempre foi, também, e talvez essencialmente, uma revista de política externa brasileira.

O caderno *Premissas*, por sua vez, apresenta um espaço de pensamento crítico e de reflexão acadêmica sobre os temas que lhe são próprios que faziam falta no cenário intelectual brasileiro; trata-se, em primeiro lugar, de uma revista absolutamente *brasileira* – no sentido em que seu *copyright* é legitimamente nacional, com material produzido *made in Brazil*, e não à base de traduções como outras revistas acadêmicas – e, em segundo lugar, de um veículo que serve de suporte a uma série de outras iniciativas paralelas e complementares – seminários, programas de pesquisa – aos esforços do NEE, que vem firmando, ano a ano, sua reputação de “laboratório” de “cabeças pensantes” sobre as grandes questões estratégicas do Brasil. Outra iniciativa meritória nesse mesmo terreno dos estudos estratégicos foi o lançamento da revista *Parcerias Estratégicas*, em maio de 1996. A despeito de sua filiação institucional — Centro de Estudos Estratégicos da SAE/PR — trata-se de empreendimento diversificado do ponto de vista estritamente editorial, pois que comportando seções dedicadas à memória política nacional e a contribuições de caráter cultural ou científico, e preocupado com uma visão multidisciplinar nos estudos e reflexões sobre o Brasil: questões estratégicas, evidentemente, mas também políticas públicas em geral, prospectiva e a visão “exterior” sobre o Brasil.

Sobrevivendo no Mundo

A maior parte dessas revistas, em especial num país caracterizado por inúmeras iniciativas acadêmicas natimortas, tem uma existência financeira precária, canais de distribuição bastante deficientes e uma dependência física e política de alguns poucos entusiastas. É o caso, por exemplo, da *RBPI*, que ainda assim condensa, em seus quarenta anos de existência e nas dezenas de volumes editados quase que artesanalmente, um somatório extremamente rico de informações sobre

a política externa brasileira e as relações internacionais dessas últimas quatro décadas. Em suas páginas comparecem praticamente todos os diplomatas, intelectuais e estadistas que pensaram, exercitaram ou analisaram a política externa brasileira e as relações internacionais nesse período, bem como uma massa relevante de documentação de referência para o estudo dos mais diversos problemas atinentes a esse problemas. Ela constitui, assim, uma “memória coletiva” bastante preciosa para uma investigação profissional sobre a inserção internacional do País no período coberto por sua publicação.

Embora enfrentando as dificuldades que costumam afetar as revistas acadêmicas de público restrito, geralmente derivadas da falta de recursos materiais e humanos, a *RBPI* ainda assim conheceu uma notável regularidade de publicação, graças, mais uma vez, ao notável empenho individual de seu diretor no Rio de Janeiro. Com o falecimento de Cleantho de Paiva Leite, em outubro de 1992, colocou-se o problema da sobrevivência da revista, que não dispunha de Conselho Editorial ou de uma “equipe de produção”. Felizmente, um grupo de diplomatas e de pesquisadores de Brasília assumiu o encargo de relançá-la em novas bases e princípios editoriais, o que ocorreu em 1993. Desde então, como se pode constatar por uma consulta ao sumário dos números da série de Brasília, ela vem cumprindo seu mandato original e mantendo a alta qualidade editorial das contribuições que divulga em suas páginas.

Para testemunhar de sua continuada atualidade em relação aos temas em debate na agenda política e econômica internacional, de sua versatilidade editorial, assim como de sua evidente utilidade enquanto material de pesquisa bibliográfica, o quadro sinóptico apresentado a seguir, sem pretender ao rigor de uma cronologia das relações internacionais ou à exaustividade de um índice remissivo geral — aliás publicado, no que se refere aos primeiros 35 anos da revista, no número 1994/1 — oferece ainda assim um referencial importante, em perspectiva linear, sobre os principais eventos dos panoramas internacional, regional e brasileiro, entre 1954 e 1998, correlacionando-os com artigos e documentos publicados na *RBPI*. Pelo quadro se torna claro o quanto a *RBPI* contribuiu para o enriquecimento da pesquisa e da reflexão propriamente brasileiras em todos os temas vinculados de perto ou de longe com a “questão internacional” do Brasil.

O guia cronológico é inclusive mais extenso do que a própria revista, pois que começa na própria fundação do primeiro IBRI, em 1954. Esse período inicial encontra-se coberto por artigos dos excelentes — *helàs* efêmeros também — *Cadernos do Nosso Tempo*, editado pelo IBESP, cujo secretário geral e principal redator era Hélio Jaguaribe, que participou igualmente da vida do IBRI e da *RBPI* durante toda a sua existência no Rio de Janeiro. Para os anos de 1956 e de 1957 a escolha recaiu, inclusive como forma de diversificar a amostragem, sobre a revista *Conjuntura Econômica*, que sempre dedicou atenção aos muitos problemas da inserção econômica internacional do Brasil: acordos de produtos de

base, câmbio e sistemas de pagamentos, protecionismo agrícola europeu etc. A partir de 1958, a “cobertura” se faz exclusivamente por meio de artigos e documentos da *RBPI*, numa seleção que, se apresenta algo de arbitrário e de escolhas pessoais deste resenhista, recolhe, ainda assim, o essencial da produção intelectual veiculada em suas páginas ao longo desses anos.

Ao fazer a introdução de um Índice Remissivo Geral da *RBPI*, que elaborei à distância, em 1994 — encontrava-me então em Paris — e segundo critérios algo artesanais, eu discorria com entusiasmo sobre os primeiros números da revista, como se pode perceber pela transcrição abaixo:

“O [segundo] número da revista, em [junho de] 1958, traz um extenso e denso artigo de Garrido Torres, ‘Por que um Mercado Regional Latino-Americano?’, no qual o grande economista e homem público — um dos principais negociadores econômicos brasileiros desde a época constitutiva do GATT — traça uma agenda absolutamente realista e adequada da integração regional (ainda em fase de projeto e objeto de estudos da CEPAL), cujos problemas são enfocados sempre do ponto de vista do desenvolvimento industrial da região. Criada a ALALC, em 1960, a *RBPI* publica seu tratado constitutivo e os documentos mais importantes do processo negociador. Essa cobertura se intensificaria bastante nos anos seguintes, com a presença de vários diplomatas que tinham servido junto à ALALC, como o próprio Diretor Henrique Valle e Mozart Gurgel Valente. Do ponto de vista da definição conceitual de uma política brasileira para a Antártida, cabe lembrar o papel essencial de João Frank da Costa que, numa série de cinco artigos seminiais, ‘Antártida: O Problema Político’ (números 3, 4, 5, 11 e 14, volumes 1 a 4), contribuiu para esclarecer as questões em jogo e abriu caminho para a necessária tomada de decisão. O mesmo poderia ser dito de outras questões que ocuparam intensamente nossa diplomacia, como a longuíssima conferência sobre o Direito do Mar ou, de forma marcante, as relações entre o comércio internacional e o desenvolvimento econômico. Algumas personalidades assumiram um papel marcante na vida da revista, como foi o caso de Santiago Dantas. A *RBPI*, aliás, pode ser considerada como a ‘mãe espiritual’ da política externa independente, antes mesmo que ela viesse a ser conhecida com esse nome. Entre 1958 e 1962/63, quando ela é formulada mais explicitamente, a ‘PEI’ já tem suas bases expostas de uma forma ou de outra na revista, que sempre defendeu, é claro, posições próximas daquelas que fizeram a glória da diplomacia brasileira em outras épocas. Quando da morte de Santiago, em 1964, a revista dedica todo o seu número 27 à memória do grande tribuno, professor, político e diplomata brasileiro, com diversos estudos, conferências e discursos de sua própria lavra ou de um próximo colaborador, como Renato Archer. É sintomático observar que nenhuma outra personalidade política ou acadêmica da vida pública brasileira mereceu tanto espaço da revista como Santiago Dantas” (*RBPI*, ano 37, nº 1, 1994, p. 152).

Eu também lamentava que o Índice então apresentado para o período de existência da revista no Rio de Janeiro — organizado tematicamente e por autor — não fosse o ideal, em termos científicos, para a pesquisa acadêmica, formulando então as bases do que deveria ser feito nessa área, trabalho ainda à espera de candidatos:

“Idealmente, um Index Geral da *RBPI* deveria ser elaborado por especialistas e comportar uma divisão em três seções, pelo menos, para busca sistemática. Ele apresentaria, antes de mais nada, uma primeira parte de ‘palavras-chaves’, retomando de maneira recorrente todos os conceitos vinculados a determinadas matérias, todos os nomes das personalidades envolvidas (personagens históricos, não autores) e todas as indicações geográficas suscetíveis de integrar uma pesquisa temática. Essas palavras-chaves, várias por matéria, seriam evidentemente apresentadas em ordem alfabética, dispensando-se, assim, a classificação temática subjetiva (e algumas vezes arbitrária) aqui elaborada [isto é, no Índice de 1994]. Esse índice conceitual seria seguido, tão simplesmente, dos sumários de todos os números publicados, o que permitiria a localização (e ulterior citação) de cada entrada selecionada, com título completo e natureza da contribuição, nome do autor da matéria e páginas extremas. Finalmente, uma terceira parte do índice, organizada por nome de autores, comportaria a relação dos responsáveis por matérias assinadas (eventualmente também resenhas) na *RBPI* durante o período coberto, cada nome sendo seguido dos títulos resumidos dos artigos ou das publicações resenhadas” (Idem, p.154).

À falta desse Índice “científico, o guia de “pesquisas” que se oferece a seguir, bem como os sumários coletados *in fine* permitem ambos visualizar a excelência e a profundidade da contribuição da *RBPI* para o acompanhamento quase completo dos diversos eventos e processos que enquadraram ou definiram as relações internacionais, em geral, e a política externa brasileira em particular. Mais, importante, a apresentação de grandes resenhas temáticas em cinco campos selecionados de estudo das relações internacionais e da política externa brasileira — eixos conceituais da política externa, parcerias estratégicas e relações bilaterais, economia internacional e desenvolvimento econômico, questões estratégicas e de segurança internacional e multilateralismo —, correlacionando essas grandes áreas de interesse analítico com matérias selecionadas da *RBPI*, permite acompanhar de perto a evolução do cenário internacional e brasileiro nos últimos 40 anos, o que realça ainda mais a utilidade didática deste número especial.

O IBRI, do qual sou atualmente o Diretor Geral, está empenhado em recuperar, eletronicamente, o conteúdo substantivo da *RBPI*, de maneira a poder disponibilizá-lo para os pesquisadores na Internet, onde também já pode ser encontrada uma “página” com informações institucionais sobre o IBRI e o sumário dos números recentes. Algumas novas iniciativas editoriais em relação à revista, assim como no que se refere à própria vida do Instituto deverão ser tomadas, de

maneira a inseri-los cada vez mais no debate sobre os temas de relações internacionais e de política externa em nosso País.

A *RBPI* continuará sendo, porém, o “centro intelectual” das atividades do IBRI e sua principal razão de ser. Nos seus cinco anos de vida em Brasília ela demonstrou seu renovado comprometimento com o mandato original e uma profunda identificação com a discussão dos temas centrais e de atualidade que compõem o “cahier de charges” da diplomacia brasileira, além de proceder à cobertura regular de outras questões da agenda política e econômica internacional. Espera-se, assim, que pelos próximos quarenta anos, e provavelmente mais, ela continue a ser tão prolífica, pertinente e abrangente nos temas que lhe são caros como ela o foi até aqui. Por tudo isso e muito mais, cabe desejar, assim, longa vida à revista decana da comunidade internacionalista no Brasil!

INSTITUTO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA INTERNACIONAL
 Guia sinóptico e cronológico de subsídios à pesquisa, 1954-1998

	Mundo/América Latina: relações internacionais	Brasil: política interna	Brasil: política externa	Revista Brasileira de Política Internacional Instituto Brasileiro de Relações Internacionais
1954	Nasser assume o poder no Egito; França é derrotada na Indochina; Strossner assume no Paraguai; Golpe da CIA na Guatemala	Atentado contra Carlos Lacerda; Suicídio de Getúlio Vargas (24.08); João Café Filho assume como Presidente	Restrições ao capital estrangeiro; Denúncia de João Neves, ex-chanceler (aliança "espírita" Vargas-Perón) precipita a crise política de Vargas	Fundação do IBRI no Palácio Itamaraty do Rio de Janeiro, em 27 de janeiro <i>Cadernos do Nosso Tempo</i> (IBESP, Rio de Janeiro, 1953): n° 2: "Rússia: as três posições e a nova orientação"; "África: aspectos da questão colonial"; "Brasil: a denúncia João Neves"; "Três etapas do comunismo brasileiro"
1955	Rodada de negociações no GATT; Conferência de Bandung propõe o não-alinhamento; Krushchev denuncia o stalinismo; Perón é deposto na Argentina	Eleição de Juscelino Kubitschek, contestada pela oposição; Golpe legalista do Gen. Lott depõe o Vice em exercício, Carlos Luz (11.11)	Abertura ao capital estrangeiro (Instrução 113, SUMOC); Lacerda tenta incriminar o vice-Pres. Goulart com "carta Brandl"; Brasil participa da reforma do GATT	<i>Cadernos do Nosso Tempo</i> : n° 3: "Panorama nacional: o golpe de agosto; o governo Café Filho; as eleições de outubro; o legado político de Vargas"; "Panorama internacional: a conferência de Berlim" n° 4: "Panorama nacional: a sucessão presidencial, política do petróleo, problema do comércio com o Leste"; "Panorama internacional: a política dos EUA"; Artigo: "Análise existencial da realidade brasileira"; Oscar Lorenzo Fernandez
1956	Crise do canal de Suez, nacionaliza-do por Nasser; invasão da península do Sinai e segunda guerra israelo-árabe; França e Grã-Bretanha intervirão no canal; revolta da Hungria contra o socialismo sufocada pela URSS;	Posse de Kubitschek (31.01); Plano de Metas (50 anos em 5); Revolta militar de Jacareacanga, anistiada por JK; Lei autoriza a mudança da capital para o interior do Brasil	Brasil participa com envio de forças de paz ao Canal de Suez	Primeiro número da <i>Revista Brasileira de Estados Políticos</i> (editada na UFMG); <i>Revista Conjuntura Econômica</i> (FGV/RJ): X, 2, fevereiro: "Organização do comércio internacional: GATT e OCEC"; "O franco francês deve ser desvalorizado"; X, 4, abril: "Crescimento da marinha mercante mundial"; X, 6, junho: "O novo acordo internacional do trigo"
1957	Assinatura dos Tratados de Roma criando a CEE e a CEEA (25.03); A URSS lança o <i>Sputnik</i> , o primeiro satélite artificial; Guerrilha em Cuba contra Batista	Começo da construção de Brasília; reformas tarifária (Lei 3244, 14.08.57) e cambial; Indústria automobilística, com participação do capital estrangeiro	Brasil questiona a CEE no GATT; se submete a exame de sua política comercial; Acordo com EUA de rastreamento de foguetes em Fernando de Noronha	<i>Conjuntura Econômica</i> : XI, 7, julho: "Êxitos e fracassos da União Européia de Pagamentos"; XI, 10, outubro: "Acontecimentos monetários na América Latina em 1956"; Preparação para o lançamento da <i>Revista Brasileira de Política Internacional</i>

1958	Crise da IV República e início da presidência De Gaulle na França; Formação da República Árabe Unida, com Egito, Síria e Iemen; Agência Internacional de Energia Atômica, em Viena	Brasil conquista a Copa do mundo, na Suécia; Inaugurado o Palácio da Alvorada em Brasília; Primeiro reator nuclear da América Latina, na USP;	Chega ao RJ missão do FMI, que impõe condições para a concessão de empréstimo temporário ao Brasil; Brasil propõe a Operação Pan-Americana aos demais países do hemisfério	Lançamento da <i>RBP</i> : "Direitos Humanos como Fundamento da Ordem Jurídica e Política", Vicente Ráo; "Malogro da Segurança pela União das Nações e a Liderança Americana", Raul Fernandes; "Conferência Econômica dos Estados Americanos", Hermes Lima; "Porque Um Mercado Regional Latino-Americano?", José Garrido Torres; "Antártida", João Frank da Costa; "Relações Diplomáticas com a União Soviética", Oswaldo Aranha; Organização Consultiva de Navegação Marítima", Jayme M. Sá; Convênio da Organização Internacional do Café (D); Estatuto da Agência Internacional de Energia Atômica (D)
1959	Krushev visita os EUA e discursa na ONU; promete alcançar os EUA; Fidel Castro toma o poder em Cuba; Tratado da Antártida; Brasil: 1975	Lucas Lopes deixa a Fazenda e Roberto Campos abandona o BNDES; Revolta militar na base de Aragarças; Criação da SUDENE (15.12)	JK rompe com o FMI (28.06); Criação do BID, sob proposta impulsionada pelo Brasil; Negociações para a liberalização do comércio na América do Sul	"Tendências e perspectivas interamericanas", Eduardo Frei; "Relações Estados Unidos-América Latina", Roberto Campos; "Política exterior do Brasil na AL"; Luis Bastian Pinto; "As Nações Unidas e as organizações regionais", Hildebrando Accioly; "Direito do espaço interplanetário", Haroldo Valladão, "Opa: primeiro ano de discussões e negociações", Barreto Leite Filho; "Banco Interamericano de Desenvolvimento", Cleonildo de Paiva Leite; Memorandum Lafer-Taboada: aproximação Brasil-Argentina;
1960	Eleição de J. Kennedy (EUA); Avião de espionagem abatido na URSS; Bomba atômica francesa; OEEC se transforma em OCDE; Criação da OPEP (Venezuela); Tratado de Integração na América Central (MCCA)	Pres. Eisenhower visita as obras de Brasília, que seria inaugurada como nova capital (21.04) Eleição de Jânio Quadros (3.10); Morte de Oswaldo Aranha, no RJ	Walter Moreira Salles, Emb. em Washington, retoma o diálogo com o FMI, que libera US\$ 47 milhões; Brasil, preferindo zona tarifária restrita, hesita em assinar o Tratado de Montevideu (ALALC)	"Amazonia na conjuntura internacional", Arthur C. Ferreira Reis; "Amazonia: Imperativos da política de densificação econômica", Alvaro Teixeira Soares; "Relações comerciais do Brasil com o bloco soviético", Oliver Onody; "Associação Internacional de Desenvolvimento", Cleonildo de Paiva Leite; "Operação Pan-Americana: uma política a formular", Garrido Torres; "OPA: antecedentes e perspectivas", Celso Souza e Silva; Memorando do Governo Brasileiro à Comunidade Econômica Européia (D); Tratado da Antártida (D); Tratado de Montevideu (D); Convênio da OCDE (D)
1961	Crise de Berlim, construção do muro; Movimento Não-Alinhado; Política intervencionista dos EUA e tentativa de invasão de Cuba; Aliança para o Progresso (EUA)	Posse J. Quadros (31.01), que se demite seis meses depois (25.08); Crise política e ato parlamentarista para posse de João Goulart (7.09); Ministério de Tancredo Neves	Política externa independente; Crise do sistema americano a partir do caso de Cuba, que nacionalizou propriedades estrangeiras e proclamou o socialismo;	"Nova política externa do Brasil", Jânio Quadros; "O Caminho do Socialismo", Augusto Lúcio; Josp Broz Tito; "Sobre o conceito de Neutralismo", Roberto Campos; "Relações dos Estados Unidos com a AL, especialmente o Brasil", Lincoln Gordon; "Estados Unidos e AL", Alceu Amoroso Lima; "Cooperação internacional em energia atômica", C. Alfredo Bernardes; Carta de Punta Del Este, Texto (D)

1962	Envio de mísseis soviéticos a Cuba; Reunião de Punta del Este sobre o caso de Cuba; Queda do Pres. Frondizi, Argentina	Demissão do Gabinete Tancredo Neves (26/06); Pres. João Goulart faz campanha pelo presidencialismo; Brasil bicampeão mundial de futebol, no Chile;	Brasil assume postura legalista e não intervencionista sobre Cuba; Projeto de Lei sobre remessa de lucros	"A posição do Brasil em Punta del Este", Aleu Amoroso Lima; "A encampação de concessionárias estrangeiras", Barbosa Lima Sobrinho; "Comércio internacional de produtos de base", Otávio Dias Carneiro; "América Latina: integração econômica e reintegração política", Felipe Herrera; "Convênio comercial com a Alemanha Oriental e o problema germânico", Oliver Onody; Posição do Brasil em Punta del Este: discurso do chanceler Afonso Arinos na AGNU (D); Resoluções da VIII reunião de Consulta dos Chanceleres Americanos (D); Brasil e o Desarmamento: discurso de Afonso Arinos na 39ª sessão da Conferência do Desarmamento (D); Conferência de Belgrado: Declaração dos Países Não-Alinhados (D)
1963	Assassinato do Pres. Kennedy; Morte do Papa João XXIII;	Plebiscito aprova retorno do presidencialismo (6.01); Agitações populares: UNE, CGT, sargentos; Reforma agrária, reformas de base	Aproximação com países socialistas, estabelecimento de relações, acordos de comércio	"O Brasil e a Alalac", Henrique Valle; "Comércio internacional de produtos de base", Otávio Dias Carneiro; "Bloco Ocidental: Problemas políticos, econômicos e militares", J.M. Villar de Queiroz; "Relatório sobre a Aliança para o Progresso apresentado à OEA", J. Kubitschek ; O Brasil e o princípio da Não-Intervenção (D); Posição do Brasil nas questões do Desarmamento, Desenvolvimento e Descolonização (D); Projeto de Resolução sobre Desnuclearização da América Latina (D); Acordo de Comércio entre o Brasil e Urss (D)
1964	Intervenção dos EUA no Vietnã; Bomba atômica da China Popular; Fundação da OLP; Primeira reunião da UNCTAD; Golpe na Bolívia;	Manifestações contra o Governo; Golpe de Estado contra Goulart (31.03); Atos institucionais e começo do regime militar; Presidente Castelo Branco Lei do Capital estrangeiro (4.131)	Fase de alinhamento na política externa: solidariedade ocidental e orientação anti-comunista (rompimento com Cuba), mas apoio ao Grupo dos 77 e à UNCTAD	Nº especial Sobre Santiago Dantas; "Estudos, conferências e discursos"; "A Alalac e o Neo-Subdesenvolvimento"; "Santiago Dantas y la Argentina", Carlos Manuel Muniz; "Conferência da ONU sobre Comércio e Desenvolvimento", Raul Prebisch; Brasil e o Desarmamento (D); Troca de mensagens entre os Presidentes do Brasil e dos EUA sobre a agressão do Vietnã do Norte (D)
1965	Golpe anti-comunista na Indonésia; Ben Bella deposto na Argélia; Índia e Paquistão lutam na Cachemira; Crise da República Dominicana	Ato Institucional nº 2 extingue os partidos políticos; Instituição do bipartidarismo (20.11); Criação do cruzeiro novo (= Cr\$ 1000)	Apoio à intervenção dos EUA na República Dominicana: envio de tropas de intervenção; Crédito do FMI (US\$ 125 milhões)	Nº especial sobre a compra das concessionárias de energia elétrica; "Significado da UNCTAD", Raul Prebisch; "Aspectos políticos e econômicos da Integração da AL.", Felipe Herrera; Primeiro Aniversário da Revolução: discurso do Pres. da República (D);

1966	Revolução cultural na China; Golpe militar na Argentina; Independência da Guiana	Costa e Silva é eleito Presidente pelo Congresso (abstenção do MDB); Oposição constitui a Frente Ampla	Preocupação com movimentos guerrilheiros na América Latina;	Nº especial sobre o Acordo de Garantia de Investimentos entre Brasil e EUA; Debates parlamentares, texto do acordo e notas diplomáticas, pronunciamentos, documentos; Discurso do Chanceler Leifão da Cunha na XX AGNU (D)
1967	Guerra dos 6 Dias (Israel-Países Árabes); Golpe militar na Grécia; Guerrilha na Bolívia: morte de Che Guevara;	Nova Constituição no Brasil (24.01); Posse de Costa e Silva como Presidente; Cruzeiro novo substituí, com eliminação de 3 zeros, o cruzeiro (1942)	Inflexão na Política externa: objetivos desenvolvimentistas; Tratado de Tlatelolco sobre armas nucleares na América Latina	Nº especial sobre política nuclear: Pronunciamentos do Pres. Costa e Silva, do Ministro Magalhães Pinto; Nuclearização Pacífica; Tratado de não-proliferação em discussão em Genebra; emendas do Brasil; "Uma interpretação do sistema das relações internacionais do Brasil"; Celso Lafer; "Estruturas econômicas nacionais e relações internacionais"; O.A. Dias Carneiro; Reunião do FMI no Rio de Janeiro, Pres. Costa e Silva (D); Fundamentos da Política Exterior do Brasil (D)
1968	Revolta estudantil na França; Massacre de estudantes no México; Doutrina Brejnev: intervenção na Tchecoslováquia;	Manifestações estudantis, greves operárias, guerrilha urbana; Ato Institucional nº 5 (13.12)	Brasil rejeita o TNP como discriminatório: prosseguimento de política nuclear própria	Nº especial sobre a Amazônia: "Porque a Amazônia deve ser brasileira", Arthur Cezar Ferreira Reis; "Um sistema sul-americano de grandes lagos", Robert Panero; "Novo enfoque sobre a Amazônia", Herman Kahn, R. Panero; "Ligação das Bacias Amazonas-Prata", Maurício Joppert da Silva; O Grande Lago Amazônico e o Instituto Hudson (D) O Brasil na II UNCTAD: intervenções do chanceler José de Magalhães Pinto e do Emb. Azeredo da Silveira; Agenda, resoluções adotadas pela Conferência
1969	Primeira viagem do homem à Lua; Negociações s/ armas estratégicas; Criação do Grupo Andino	AI-9 suspende as eleições; Junta militar toma o poder (31.08); Gen. Médici assume a Presid. (30.10)	Sequestro do Embaixador dos EUA; Tratado da Bacia do Prata	Nº especial sobre Direito do Mar e Mar Territorial: "Problema do Mar Territorial", Carlos Calero Rodriguez; "Direito do Mar e interesses do Brasil", Mucio Piragibe Bakker; Convenções sobre o Alto Mar, Mar Territorial e Zona Contígua e sobre a pesca e conservação dos recursos vivos do Alto Mar (D); Alteração dos limites do Mar Territorial Brasileiro (D) "Relações entre Brasil e Argentina no mundo atual", Oscar Camilioni; "Novos problemas jurídicos do Prata", Clovis Ramalheite; Ata Final da reunião de Chanceleres da Bacia do Prata (D); Aproveitamento hidrelétrico da Bacia do Prata (D)

1970	Rompimento China-URSS; crise no Oriente Médio; expulsão dos palestinos da Jordânia (Líbano)	Movimentos de guerrilha no país; Brasil sagra-se tricampeão mundial de futebol no México	Brasil proclama mar territorial de 200 milhas; SGP (GATT/UNCTAD) Brasil e Paraguai estudam Itaipu;	Nº especial sobre produtos de base: "Mercado internacional de produtos de base"; Ronaldo Costa; "Café"; Marcos Camacho de Vicenzi; "Cacau"; J. A. Macedo Soares; "Açúcar"; Raul Taunay; "O Brasil e o mercado internacional de fibras duras"; Sérgio Bath Fundamentos da paz internacional: balança de poder ou segurança coletiva"; Araújo Castro; "Política Brasileira de Comércio Exterior"; Mario Gibson Barboza; "Relações comerciais entre Brasil e EUA"; Mozart Gurgel Valente; "O Brasil e o desenvolvimento do comércio intrazonal"; Mozart Gurgel Valente; "A ONU e os direitos humanos"; José Sette Camara
1971	China é admitida na ONU, com o voto contrário do Brasil; Fim do sistema de Bretton Woods; Golpe de Estado na Bolívia	Repressão militar no Brasil; criação do INPE; Lei da Propriedade Industrial faz várias exceções a patentes; Viagem do Presid. Medici aos EUA	Cooperação energética com Paraguai abre crise com a Argentina sobre os recursos hídricos do Paraná; Trat. desnuclearização fundos mar.	"Continente americano dentro da problemática mundial"; Emb. Araújo Castro; "Segurança Estratégica"; Ten-Brig. Nelson Laventhere-Wanderley; "Civilismo e Segurança Nacional"; Marechal Poppe de Figueiredo; "Forças Armadas e integração da Amazônia"; Rodrigo Otávio Ramos; "Desenvolvimento econômico e preservação do Meio Ambiente"; Miguel Osório de Almeida Discursos do Pres. Medici na visita a Washington (D); Segurança do Hemisfério: Visão dos EUA e Visão Latino-Americana: Relatório Plank (D)
1972	Visita do Pres. Nixon à China; Conf. do Meio Ambiente na Suécia; Chile nacionaliza a ITT	Guerrilha do PCdoB no Araguaia; Primeiro computador nacional	Brasil continua a apoiar a política colonialista de Portugal; pressões externas por direitos humanos	Nº especial sobre o Brasil na III UNCTAD: "Uma revisão crítica dos progressos"; Gilberto C. Paranhos Velloso; "Análise do SGP"; Guilherme Arroio; Discurso do Ministro Gibson Barboza, na reunião do G-77 (D); discurso do Emb. Georges A. Máciel (D); "Negociações comerciais multilaterais no âmbito do GATT à luz dos resultados da III UNCTAD"; Amaury Biet;
1973	Guerra no Oriente Médio: crise do petróleo; Perón volta à Argentina; Deposição de Allende no Chile	Anti-candidatura da oposição à presidência da República; Deterioração da balança comercial	Acordo Multifibras no GATT; Impulso às exportações e controle das importações (lei do similar nac.)	"Participação dos países em desenvolvimento no comércio internacional"; Ronaldo Costa; "Transferencia de tecnologia"; Alvaro Gurgel de Alencar; "Poder Militar e política internacional"; Carlos Meira Mattos;
1974	Nixon renuncia à Presidência; Revolução em Portugal e começo do fim do império colonial	Presid. E. Geisel: começo da distensão política; vitória da oposição ao Congresso; criação da Nuclebrás	Pragmatismo responsável: orientação terceiro-mundista; Criação do FONPLATA (B. do Prata)	"Organismos internacionais: conceitos e funcionamento"; Ramiro Gureiro; "Brasil-Japão: uma relação especial"; Cleanton de Paiva Leite; "O poder negociador latino-americano"; Marcelo Aftalloni; "Brasil: os difíceis caminhos da energia nuclear"; Eduardo Pinto;

1975	Fim da guerra do Vietnã; Independência do Suriname; Rodada Tóquio do GATT;	Programa nacional do álcool; contratos de risco no setor do petróleo; Indústria petroquímica no Brasil	Acordo Brasil-RFA de cooperação nuclear; criação do SELA; adesão ao Tratado da Antártida	Nova Ordem Mundial: Aspectos políticos, econômicos, tecnológicos; "Evolução da política externa brasileira"; Celso Lafer; "Evolução da política exterior do Brasil"; Expedito Rezende; "Policentrismo: novos sistemas de alianças"; Luiz Augusto Souto Maior; "O Brasil e a nova ordem internacional"; Ministro Azeredo da Silveira; "Crise mundial: causas e perspectivas"; Carlos Geraldo Langoni; Aspectos políticos da crise econômica internacional"; Carlos Von Doelinger; "Quadro militar contemporâneo"; Fritz Azevedo Manso;
1976	Morte de Mao Tsé-tung; começo da redemocratização na Espanha; Golpe contra Isabel Perón na Argent.	Cassação de deputados; lei de censura à propaganda política; atentados da extrema direita	Pressões dos EUA na questão nuclear; fricções comerciais (sapatos, soja); Concepção da política de informática	CPI das Multinacionais: Relatório do Dep. Herbert Levy, depoimentos dos Ministros;
1977	Negociações de paz entre Israel e o Egito; EUA: bomba a neutrons; Pres. Siroessner se torna vitalício	Manifestações pela democracia; Geisel fecha o Congresso	Crise com EUA sobre questões nucleares e de direitos humanos; denúncia do acordo militar de 1952	CPI das Multinacionais e do Capital Estrangeiro; debates parlamentares, depoimentos
1978	Eleito Papa polonês, João Paulo II; Guerrilha sandinista na Nicarágua	Emenda constitucional nº 11 revoga o AI-5 e outros atos institucionais;	Tratado de Cooperação Amazônica; 70 anos da imigração japonesa	"Cancelamento do Acordo Militar Brasil-EUA"; Clóvis Brigagão; Acordo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos: 1952-1977 (D) Competição pelos recursos dos fundos marinhos"; Christian Caubet
1979	Relações dipl. entre EUA e China; Intervenção russa no Afeganistão; Deposição de Somoza e do xá do Irã; Segunda crise do petróleo	Presid. João Figueiredo: anistia política, intervenções em sindicatos; Aceleração da inflação	Acordo sobre Itaipu e Corpus, entre Brasil, Argentina e Paraguai; Término da Rodada Tóquio (GATT)	Impasse atual e perspectivas a longo prazo da política energética no Brasil"; Adilson Oliveira, João Lizardo Araújo, Luiz Pinguelli Rosa; "A natureza política do preço do petróleo"; Amaury Porto de Oliveira; Acordo Tripartite sobre Itaipu (D)

1980	Crise Irã-EUA (reféns na Embaix.); Era de reformas na China;	Emenda restabelece eleições diretas para governadores;	Criação da ALADI, que substitui a ALALC; preferências tarifárias	<p>“Aniárida, América Latina e o Sistema Internacional na década de Oitenta”; Carlos J. Moneta; “Brasil-Argentina”; Stanley Hilton; “Doutrina militar soviética”; Nelson Lavenère-Wanderley;</p> <p>O Informe Willy Brandt e suas implicações políticas”; Hélio Jaguaribe; “Notas sobre as relações Norte-Sul e o Relatório Brandt”; Roberto Abdenur, Ronald Sardenberg;</p> <p>“Visão da conjuntura e o comportamento diplomático do Brasil”; Emb. Ramiro Saraiva Guerreiro</p>
1981	Assassinato de Sadat no Egito; Lei marcial na Polônia	Atendados terroristas da direita; ajustes na política cambial	Diplomacia desenvolvimentista; afirmação dos interesses do Sul	<p>Argentina e Brasil no mundo e na região na década de 80: “Visão política”; Miguel Angel Ortiz, Mario Gibson Barboza, Nicanor Costa Mendez; “Visão econômica”; Mário Henrique Simonsen, Guido Di Tella; Interesses convergentes: M. Pio Correia, Carlos Mumiz; “Cooperação tecnológica”; Carlos Castro Madero, Paulo Nogueira; Batista; “Bases culturais”; José Guilherme Merquior, Natalio Botana; “Relações de conflito e cooperação”; Hélio Jaguaribe, Felix Pena;</p> <p>“Referências bibliográficas: Brasil-Argentina”; Maria Regina Soares de Lima, Gerson Moura;</p>
1982	Diálogo Norte-Sul: nova ordem econômica internacional; Convenção sobre o Direito do Mar	Inaugurada usina de Itaipu; Retirados subsídios aos combustíveis, como pedido pelo FMI	Apoio diplomático à Argentina na Guerra das Malvinas; visita do Pres. Reagan ao Brasil	<p>“Sistema Econômico Internacional: lições da História”; Pedro Sampaio Malan; “Brasil-Argentina: disputa pela hegemonia na América do Sul”; Stanley Hilton;</p> <p>“Relações Brasil-EUA”; Henry Kissinger, Hélio Jaguaribe, Albet Fishlow; “Cooperação horizontal Latino-Americana Árabe em matéria de petróleo”; Amaury Porto de Oliveira;</p> <p>“Como evitar uma Guerra Nuclear”; McGeorge Bundy, George Kennan, Robert McNamara</p> <p>Diretrizes da política externa brasileira, Ministro Ramiro Saraiva Guerreiro (D)</p>
1983	Intervenção dos EUA em Granada; Redemocratização na Argentina	Dificuldades econômicas: começo de um período de estagnação	Crise da dívida externa: cartas de intenção com o FMI	<p>“O Brasil no Mundo”, Wayne Selcher;</p> <p>“Óleo para as lâmpadas das Majors”; Amaury Porto de Oliveira;</p> <p>“O problema energético na América Latina”; Marcelo Garcia, Ivan Molina;</p> <p>O Brasil na ONU, Chanceler Saraiva Guerreiro (D); Ocidente e Terceiro Mundo, Ministro Saraiva Guerreiro (D)</p>

1984	Assassinato de Indira Gandhi Argentina julga militares da Junta	Manifestações pelas eleições diretas Primeiro foguete brasileiro: Sonda IV	Lei de Informática: tensão com EUA; Assembleia da OEA em Brasília	"Santiago Dantas e a formulação da Política Exterior Independente", Renato Archer; "Brasil: Introdução ao estudo de uma potência média", Geraldo L. Cavagnari; "Poder Militar Brasileiro", Múcio Piragibe Bakker; "Reestruturação da indústria internacional de petróleo", Amaury Porto de Oliveira "A ilegitimidade da dívida externa", Santiago Fernandes Relatório da Comissão das Forças Armadas Argentinas sobre a Guerra das Malvinas (D)
1985	Cúpula entre Reagan e Gorbachev; EUA decretam embargo comercial absoluto contra a Nicarágua	Volta à democracia: eleição indireta de Tancredo Neves; Sarmey assume como Presidente	Declaração de Iguaçu começa a distensão nuclear com Argentina; Medidas contra o apartheid	Comissão de Relações Exteriores da CD: Tancredo Neves; Celso Lafer; Marcílio Moreira; Hélio Jaguaribe; "Mercantilização do mercado internacional de petróleo", Amaury Porto de Oliveira; "O SELA e a cooperação na AL", J.P. Almeida Magalhães; "La cooperación multilateral y la deuda", Felix Pena; "Validade e Limitações da Nao-Intervenção na América", Mário Cesar Flores; "Derecho a la Intervención?", Carlos Fuentes; "O Direito do Mar e os interesses do Brasil", Múcio Piragibe Bakker; Conferência de Cartagena sobre Dívida Externa (D); Declaração de Iguaçu: Brasil-Argentina (D); Brasil na Antártica, Ramiro Saraiva Guerreiro (D); Discurso de Posse do Ministro Olavo Seubal (D)
1986	Queda de Duvalier no Haiti e de Marcos nas Filipinas; Incidente nuclear em Chernobyl Lançamento da Rodada Uruguai	Plano Cruzado, que substituiu o cruzeiro pela nova moeda, fracassa e é substituído pelo Cruzado II; Criação de centrais sindicais	Cooperação econômica Brasil-Argentina: retamento diplom. com Cuba; Ameaça de sanções comerciais dos EUA por causa da informática	"O Brasil e o Mundo no século XXI", Rubens Ricupero; "Continuidade e mudança na política externa brasileira", A. Moniz Bandeira; "Comissão Mista Brasil-EUA e o mito da 'relação especial'", Michael Weis; "Dividas Externas dos Estados", Paulo Nogueira Batista; "Tratado da Antártida e o Brasil", Antônio Carlos A. Pacheco; "Geopolítica do Atlântico Sul", P. R. de Almeida Consenso de Cartagena e Grupo de Contadora (Punta del Este 27/28 Fev. 1986) (D); Discurso do Pres. Sarney na Reunião do G-77 (Brasília, 22.05.1986) (D)
1987	Intifada nos territórios ocupados; Tratado de Livre-comércio EUA-Canadá	Decretada moratória unilateral; Plano Bresser, seguido do Plano Verão Assembleia Constituinte congressional;	Conflitos bilaterais com EUA: informática, patentes farmacêuticas; lei do software mantém reserva	"Reflexão sobre a Integração Latino-Americana", Rômulo Almeida; "Integração Argentina-Brasil", Hélio Jaguaribe; "América Latina: desenvolvimento ou dependência", Rubens Ricupero; "Programa Nuclear Brasileiro", Rex Nazareth Alves; "Proliferação Nuclear e o TNP", Celso Souza e Silva; "Dívida Externa", Sérgio Amaral José Honório Rodrigues na direção do IBRI, Osvaldo Trigueiro (D); Desarmamento e Desenvolvimento (D); Corte Internacional de Justiça: Nicarágua-EUA (D)

1988	Termina guerra Irã-Iraque; URSS se retira do Afeganistão; acordos de desarmamento EUA-URSS	Nova Constituição: nacionalista; Negociações com credores comerciais	Tratado de Integração; Brasil e Argentina projetam mercado comum para 1998; Grupo dos Oito debate dívida externa	"O Brasil e o futuro do comércio internacional"; Rubens Riqueper; "América Latina no contexto mundial"; Hélio Jaguaribe; "Nas interfaces do futuro chinês"; Amaury Porto de Oliveira; "A Comunidade Econômica Europeia e o Brasil"; Geraldo Holanda Cavalcanti; "Desenvolvimento tecnológico do Brasil e cooperação internacional"; Oscar Lorenzo Fernandes;
1989	Massacre de dissidentes na China; OLP reconhece Estado de Israel; EUA invadem Panamá; Golpe contra Stroessner no Paraguai	1 ^{as} eleições diretas para Pres. desde 1960; Fernando Collor vence 2 ^o turno; Descontrole inflacionário	Sarney critica na ONU e no G-8 a política da dívida dos países ricos; Grupo dos 15 (G-15)	"Política externa do Brasil"; Ministro Abreu Sodré (D); Conferência dos países do Atlântico Sul (D)
1990	Derrocada geral dos regimes socialistas na Europa central e oriental;	Pres. F. Collor promove abertura econômica e liberalização comercial	Ata de Buenos Aires: integração Brasil-Argentina acelerada; Chile e Uruguai demandam consultas sobre o processo de integração bilateral, Paraguai é associado ao processo de "multilateralização" da integração	Historiografia e história das relações internacionais: de José Honorio ao IBRI"; José Octávio de Armada Mello; "Brasil: política externa no mundo pós-guerra"; Luiz A. P. Souto Maior; "Diálogos e confrontos Leste-Oeste, Norte-Sul e Sul-Sul" Azevedo da Silveira; "Mudanças estruturais e desequilíbrio na economia mundial", Paulo Nogueira Batista; "As relações euro-brasileiras, continuidade ou renovação?"; Geraldo Holanda Cavalcanti;
1991	Guerra no Golfo: coalizão vs Iraque; Fim da URSS e criação da CEI; Novos países independentes na Europa e Ásia central	Mudanças ministeriais, em especial na equipe econômica; Estratégia de ataque gradual à inflação	Renúncia unilateral do Brasil ao armamento nuclear; Tratado de Assunção: cria o Mercosul, com a adição do Uruguai e do Paraguai ao esquema Brasil-Argentina	"As duas vertentes da visão centro-periferia"; Celso Furtado; "TNP: contexto político e jurídico"; Celso Souza e Silva; "Argentina y Brasil: Ajuste, Crescimento e Integración"; Aldo Ferrer; "O Brasil no panorama internacional"; Paulo Tarsos Flechi de Lima;
1992	Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, Rio de Janeiro	Impeachment de Collor; Vice Itamar Franco assume	Cooperação nuclear com Argentina e criação da ABACC	"Presiding Over The UN Security Council"; Emb. Paulo Nogueira Batista; Iniciativa para as Américas e Integração Latino-Americana. Emb. Marcos Castrioto de Azambuja (D); A Comissão Sul conclui os seus trabalhos (D)
1992	Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, Rio de Janeiro	Impeachment de Collor; Vice Itamar Franco assume	Cooperação nuclear com Argentina e criação da ABACC	"A Alemanha na política exterior do Brasil"; L.A. Moniz Bandeira; "Os tigres asiáticos e o Brasil"; Sidney A. Latini; "A posição relativa do Brasil no quadro estratégico mundial"; Celso de Souza e Silva; "A importância da integração para o desenvolvimento latino-americano"; Rubens Barbosa; Discurso de Parainfinto no Instituto Rio Branco, Italo Zappa (D)
1992	Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, Rio de Janeiro	Impeachment de Collor; Vice Itamar Franco assume	Cooperação nuclear com Argentina e criação da ABACC	"Quem tem medo de Stefan Zweig? ou os caminhos da autonomia tecnológica"; Celso Amorim; "Mercosul: balanço do primeiro ano"; Rubens A. Barbosa; "Retorno ao Futuro, Parte III: agonia e queda do socialismo real"; P. R. de Almeida; "Cleantão de Parva Leite"; Sérgio Bath; Discurso do Prof. Celso Lafer na cerimônia de transmissão do cargo de Ministro das Relações Exteriores (D); Preparativos para transferência do IBRI para Brasília

1993	Conclusão das negociações da Rodada Uruguai	Diversas tentativas de controle inflacionário, sem sucesso;	Associação dos Países Produtores de Café; Iniciativa Amazônica, para a criação de um espaço de livre comércio, associando países do Grupo Andino ao Mercosul	1º número da série de Brasília da RBPI: "Estudos de relações internacionais do Brasil: produção historiográfica, 1927-92", P. R. de Almeida; "O processo preparatório da Conferência Mundial de Direitos Humanos (1993)", A. A. Cançado Trindade; "Os Estados Unidos na encruzilhada mundial", Luiz A. P. Souto Maior; "Balanço dos resultados da Conferência Mundial de Direitos Humanos", A. A. Cançado Trindade; "Brasil-Argentina: da rivalidade à entente", Stanley E. Hilton; "A diplomacia brasileira e a formação do Mercado Comum Europeu", Clodoaldo Bueno; "O significado político da Conferência de Viena sobre Direitos Humanos", J. A. Lindgren Alves
1994	Entrada em vigor do NAFTA (EUA-Canadá-México); Ata final da Rodada Uruguai e criação da OMC, em Marraqueche; Cúpula das Américas em Miami: lançado processo negociador para uma zona de livre-comércio hemisférica até 2005	Acordo da dívida com os credores privados; Brasil: tetracampeão mundial de futebol, nos EUA; Plano Real: eleição de Fernando Henrique Cardoso desde o primeiro turno	Brasil vê com reticência proposta de uma ALCA; Protocolo de Ouro Preto confirma a estrutura intergovernamental do Mercosul; Crise cambial no México, em dezembro, com repercussões na América Latina, em 1995	"A candidatura do Brasil a um assento permanente na Liga das Nações", Eugênio V. Garcia; "Uma história da cooperação técnica internacional do Brasil", Amado Luiz Cervo; "Política de defesa: uma discussão conceitual e o caso do Brasil", Thomaz G. da Costa; "Do GATT à OMC", Eriti Sato; "A desintegração soviética", V. Sukup; "O nacionalismo latino-americano no contexto da Guerra Fria", Moniz Bandeira; "Há 130 anos o Tratado da Tríplice Aliança", Francisco F. Dorattio; "O sesquicentário do nascimento do Barão do Rio Branco", Sérgio Bath
1995	Entrada em vigor da OMC 1ª Reunião ministerial do processo hemisférico em Denver: EUA pressionam para resultados imediatos em 2000	Posse de F. H. Cardoso (1.01); processo de reformas constitucionais, sobretudo na área econômica; Ajuste cambial em função da crise mexicana	Entrada em vigor da união aduaneira do Mercosul: a Tarifa Externa Comum passa a ser administrada pela Comissão de Comércio do Mercosul	Índice remissivo geral dos 35 anos da RBPI , P. R. Almeida "A política externa do Brasil em dois tempos", Monica Hirst e Leticia Pinheiro; "A estratégia de diversificação de parcerias, 1974-1979", A. C. Moraes Lessa; "O processo de globalização: perspectivas de análise", Antonio J. R. Rocha e Marcia L. Aida; "Duas visões da APEC", Amaury Porto de Oliveira; "Relações externas do MERCOSUL", Marcelo A. Medeiros; "A abertura da economia brasileira", Klaus-Wilhelm Lege; "Brasil: multiculturalismo e política exterior", Amado Luiz Cervo;

1996	<p>Tratado de Proibição Completa de Testes Nucleares (CTBT); Acordos de associação do Mercosul</p> <p>IX conferência da UNCTAD, em Midrand, África do Sul</p> <p>2ª Reunião ministerial do processo hemisférico em Cartagena</p> <p>1ª reunião ministerial da OMC em Cingapura</p>	<p>Emendas à Constituição: abertura econômica, dificuldades nas reformas administrativa e previdenciária;</p> <p>Deterioração da balança comercial</p>	<p>Brasil recebe convite para entrar no Banco de Compensações Internacionais (BIS, Basileia); Entrada do Brasil na Corporación Andina de Fomento;</p> <p>Discussão sobre possível constituição de um Banco de Desenvolvimento para o Mercosul, no quadro do FONPLATA (Bacia do Prata)</p>	<p>“Cuba: do socialismo dependente ao capitalismo”, L. A. Moniz Bandeira; “Aspectos econômicos do MERCOSUL”, S. Pinheiro Guimarães; “MERCOSUL: interesses e mobilização sindical”, T. Vigevani e J. P. Veiga; “A economia da política externa”, P. R. de Almeida; “O fim da Guerra Fria”, Benoni Belli; “O processo de paz no Oriente Médio”, Carmen L. Palazzo; “50 anos de Instituto Rio Branco”, Sérgio Bath</p> <p>“O Brasil e os países continentais”, Alcides G. R. Prates; “A dupla dialética das relações internacionais: uma visão do Sul”, Márcia J. Canizio; “Cultura, democracia e direitos humanos”, Celso Lafer; “América Latina: o regionalismo revisitado”, Luiz A. P. Souto Maior; “O legado do Barão: Rio Branco e a diplomacia brasileira”, P. R. de Almeida</p>
1997	<p>Crise no Oriente Médio: Israel e política de ocupação de territórios;</p> <p>Iraque desafia inspeções da ONU</p> <p>3ª reunião ministerial da ALCA em Belo Horizonte: aceito o princípio dos “building blocks” e dos resultados equilibrados</p>	<p>Reformas constitucionais: aprovado o princípio da reeleição;</p> <p>Dificuldades econômicas: déficit orçamentário e nas contas externas</p>	<p>Brasil decide assinar o TNP; ativa diplomacia presidencial, nos planos regional, bilateral e multilateral;</p> <p>FMI inicia processo de consultas para a liberalização dos movimentos de capitais;</p> <p>Crise financeira na Ásia, com repercussões no Brasil</p>	<p>“Átomos na integração Brasil-Argentina: a construção do MERCOSUL”, Everton V. Vargas; “Biodiversidade: o Brasil e o quadro internacional”, Marcelo Dias Varella; “A cúpula mundial sobre o desenvolvimento social”, J. A. Lindgren</p> <p>Alves; “Dilemas da proteção internacional dos direitos humanos no limiar do século XXI”, A. A. Cançado Trindade; “Comércio exterior e desenvolvimento”, Amado L. Cervo; “Modelos asiáticos e América Latina”, V. Sukup; “A globalização financeira”, P. L. Dalceiro; “A evolução do multilateralismo e o Brasil, 1815-1997”, P. R. de Almeida</p>
1998	<p>4ª reunião ministerial da ALCA em San José: definidos 9 grupos negociadores e um Comitê de Negociações;</p> <p>Reunião Hemisférica de Cúpula em Santiago: lançadas as negociações da ALCA e discutido plano de educação;</p>	<p>Eleições presidenciais fixadas para outubro, já com a inovação do princípio da reeleição para cargos executivos;</p> <p>Prosseguimento de ajuste fiscal</p> <p>Copa do Mundo de Futebol na França</p>	<p>Participação em reuniões sobre crise financeira e instabilidade na Ásia (G22; G7 mais 15 países emergentes e em transição);</p> <p>Lançamento da moeda única da União Européia (11 países);</p> <p>2ª reunião ministerial da OMC em Genebra: 50 anos da entrada em vigor do GATT-47</p>	<p>Nº especial comemorativo dos 40 anos da RBPI</p> <p>“RBPI: quatro décadas ao serviço da inserção internacional do Brasil”, P. R. de Almeida; Resenha e seleção de artigos relevantes em grandes áreas temáticas: “Eixos conceituais da política exterior do Brasil”, Amado L. Cervo; “Questões estratégicas e segurança internacional”, Eugênio V. Garcia; Sumário geral da <i>RBPI</i>: Índices dos anos 1958 a 1997</p>

Fontes: Elaboração de Paulo Roberto de Almeida, com base em anuários diversos de política internacional, na coleção da *RBPI*, no Índice Remissivo Geral, entre 1958 e 1992, publicado na *Revista Brasileira de Política Internacional* (ano 37, nº 1, 1994) e nos sumários da série de Brasília (a partir de 1993)